

	TRANSPORTE E ESCOLTA DE DETENTO	PROCESSO: 1.01	
		PADRÃO: 1.01.04	
		ESTABELECIDO 29/08/2019	EM:
NOME DO PROCEDIMENTO: DESEMBARQUE DO DETENTO.		REVISADO EM:	
RESPONSÁVEL: COMANDANTE DE EQUIPE			
ATIVIDADES CRÍTICAS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação do local antes do desembarque; 2. Desembarque propriamente dito. 			
SEQUÊNCIA DE AÇÕES			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Chegando ao local de destino, observar os arredores no intuito de verificar se não há indivíduos ou veículos em situação suspeita; 2. Caso haja fundada suspeita sobre as condições locais e de pessoas no ponto de desembarque, aumentar o nível de segurança e contatar de imediato o CIOPS, solicitando para que outra viatura se desloque em apoio, para realizar abordagem; 3. A viatura deverá estar estacionada de forma que possa deixar o local rapidamente se necessário; 4. Antes do desembarque a guarnição deverá estar disposta de forma que se tenha uma total segurança, estando sempre que possível coberta e/ou abrigada, aproveitando os anteparos locais (prédios, árvores, etc...) ou mesmo as viaturas, estando preparada para enfrentar situações adversas; 5. Assim que a guarnição estiver posicionada e o perímetro oferecer segurança, o compartimento do detento deverá ser aberto por um policial, tendo outro policial do lado e na segurança, enquanto os demais policiais se ocupam dos aspectos de segurança mediatos e imediatos; 6. Abrir a primeira porta, bem como, a porta do cubículo atento aos procedimentos de segurança; 7. No caso de vários detento(a)s, desembarcar detento a detento, de forma que fique a uma distância de segurança, no mínimo 01(um) metro, um do outro e devidamente algemados. 			
POSSIBILIDADE DE ERRO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os componentes da guarnição PM não atentarem para o nível de segurança antes do desembarque do detento; 2. Posicionar a viatura de forma a não permitir uma saída rápida se for necessário; 3. Deixar de fazer o correto posicionamento dos policiais envolvidos; 			

4. Deixar de executar o que deve ser feito no momento específico; 5. Deixar de acionar o CIOPS quando necessário, sob a condição de suspeita no local do desembarque, a fim de que o mesmo tome as medidas pertinentes.	
RESULTADOS ESPERADOS	
1. Que o detento seja desembarcado de forma que se possibilite a maior segurança possível para ele e os policiais envolvidos no desembarque; 2. Que o detento após o desembarque da viatura esteja algemado e controlado, para ser conduzido ao seu destino; 3. Que todos os policiais envolvidos desempenhem seus papéis, sem qualquer diminuição do nível de segurança no desembarque.	
AÇÕES CORRETIVAS	
1. Antes da chegada ao local cada policial componente da escolta deverá saber o que fará quando no momento do desembarque; 2. Caso haja fundada suspeita sobre as condições locais no ponto de desembarque, solicitar apoio do policiamento local.	
REFERÊNCIAS, DOUTRINAS E LEGISLAÇÕES	
Normas Gerais de Ação em Escoltas (Manual Básico de Escolta/PMMS). Art. 178, lei 8.069/90 (ECA). Art. 232, lei 8.069/90 (ECA). Estatuto da PMMS. Regulamento Disciplinar da PMMS. Lei nº. 9.455/97 (Crimes de tortura). Lei nº. 4.898/65 (Abuso de Autoridade); art. 3º, alínea “i” e art. 4º, alínea “b”. Art. 5º, III, C.F./88; art. 5º, XLIX, C.F./88 e art. 38, CPB.	
ELABORADO POR:	APROVADO:
PABLO LUIZ GALIARDI SOARES - CAP QOPM PAULO SÉRGIO SCHENEIDER - CAP QOPM LEONARDO LUIS MENSE RODRIGUES - 2º TEN QOPM NEI LUIZ DE ARAÚJO PEREIRA - 2º TEN QOAPM	Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021